

PATOPSIKOLOGIA E O ADOECIMENTO DO TRABALHADOR A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Nathiele Mucio Ferreira (PIBIC/CNPq), Adriana de Fátima Franco (Orientador), e-mail: mucio.nathiele@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Adoecimento psíquico, Trabalho, Patopsicologia.

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo compreender o processo de adoecimento psíquico do trabalhador a partir dos pressupostos teóricos da Patopsicologia Experimental e da Psicologia Histórico-Cultural. Este estudo possui caráter conceitual-bibliográfico e se fundamentou nos aportes da Psicologia Histórico-Cultural, preconizando a ideia de que o sujeito se humaniza por meio de apropriações das objetivações produzidas historicamente pela sociedade, a partir de sua atividade na realidade concreta. Para o seu desenvolvimento foram realizadas leituras e fichamentos de obras clássicas e contemporâneas acerca do mundo atual do trabalho e da Patopsicologia Experimental, de maneira a elaborar um texto final que sintetizasse os conteúdos estudados. Os resultados da pesquisa foram organizados em dois momentos, primeiramente uma explanação sobre a concepção de patopsicologia a partir da Psicologia Histórico-Cultural, demarcando seus conceitos essenciais, e em seguida, uma apresentação sobre o mundo do trabalho contemporâneo e suas implicações no psiquismo do trabalhador. Os principais resultados apontam que alterações patológicas na atividade do sujeito, no caso o trabalho, implicam em alterações em sua personalidade, culminando em adoecimento psíquico dos trabalhadores. Nesse sentido, a conjectura atual do mundo do trabalho, marcado pelo neoliberalismo, acirra ainda mais os processos de alienação dos trabalhadores, em relação ao seu produto de trabalho, com o processo produtivo, com a genericidade humana e até mesmo em suas relações sociais. Por fim, considera-se que os processos de saúde-doença são determinados historicamente e socialmente, partindo das condições materiais de vida dos sujeitos, e, portanto, uma possível solução estaria na própria reformulação desses cenários.

Introdução

O campo da saúde mental tem sofrido alterações históricas que buscaram reformular o modo de compreensão do adoecimento psíquico do sujeito. Na contramão do viés biológico, a construção de uma prática social decorre do debate sobre os modelos

dominantes explicativos em saúde, na qual, é frequente a polarização entre explicações essencialmente históricas e sociais e por outro lado, conteúdos orgânicos. É com base na desconstrução do caráter da doença enquanto uma condição prioritariamente biológica, que profissionais tem orientado as suas ações visando uma atuação que contemple as dimensões econômicas, políticas, culturais e sociais do processo de adoecimento. Para Almeida, Carvalho e Tuleski (2019), a análise realizada por Laurell (1983) engendra críticas ao modelo médico vigente do entendimento do processo saúde-doença. Os autores elucidam que esta análise entende o caráter da saúde-doença enquanto uma conjuntura social, sem negar a sua dimensão biológica, mas de forma que tanto a patologia quanto as explicações científicas “são produzidas socialmente, de acordo com o grau de desenvolvimento e a forma de organização de cada sociedade” (ALMEIDA; CARVALHO; TULESKI, 2019, p. 126). Com base nisto, na produção histórica da humanidade, oriundas diferentes concepções em relação a construção do processo de adoecimento do corpo social. Ao nos respaldarmos na abordagem histórico-cultural, ressaltamos que o sofrimento psíquico tem se intensificado conforme o modo de organização da sociedade capitalista, culminando em relações de produção e alienação que desapropriam os sujeitos de sua força de trabalho. Dessa forma, a pesquisa objetivou compreender o adoecimento psíquico dos trabalhadores na atual conjectura do mundo do trabalho a partir das contribuições da Patopsicologia Experimental.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de cunho conceitual-bibliográfico, que teve como aporte os conceitos da Psicologia Histórico-Cultural e do Materialismo Histórico-Dialético. A pesquisa se desenvolveu a partir de leitura de obras de autores clássicos e contemporâneos, de pesquisa e análise de artigos, livros, capítulos de livros e documento que discutem a constituição da personalidade, a Patopsicologia Experimental e o contexto atual do mundo do trabalho. O estudo se iniciou com um levantamento bibliográfico, leitura e fichamento dos principais estudos sobre as temáticas e o texto final foi elaborado a partir da análise dos conteúdos estudados com a finalidade de responder aos objetivos propostos na pesquisa.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa foram organizados em dois momentos, primeiramente uma explanação sobre a concepção de patopsicologia a partir da Psicologia Histórico-Cultural, demarcando seus conceitos essenciais, e em seguida, uma apresentação sobre o mundo do trabalho contemporâneo e suas implicações no psiquismo do trabalhador. Para a Psicologia Histórico-Cultural, a personalidade é uma construção social na ontogênese do sujeito, e sua categoria crucial é a atividade, por meio da qual o sujeito se relaciona ativamente com seu entorno. Nessa concepção, toda atividade é objetivada e motivada, pois possui um objeto que satisfaça sua necessidade, cujo conjunto se converte em motivos que instiguem o sujeito a agir para determinados fins (MARTINS, 2001). Para a autora, a

personalidade apresenta duas estruturas, a estrutura motivacional, que se refere a hierarquia de motivos, incluindo os motivos geradores de sentido e os motivos compreendidos; e a estrutura emocional, caracterizada pelas emoções e sentimentos do sujeito nessa atividade, o que garante a unidade cognitiva-afetiva dessa categoria. Pelo estudo, percebeu-se uma distinção entre atividade e ação, compreendendo esta como os processos intermediários da atividade cujos motivos não são dados em sua realização em si, mas na atividade da qual ela faz parte. Realizou-se também uma diferenciação entre significados, que se referem aos conhecimentos e objetivações produzidos historicamente pela sociedade, e os sentidos pessoais, ou seja, o reflexo psíquico desses significados na subjetividade do sujeito diante de suas particularidades de vida (MARTINS, 2001).

A patopsicologia estuda o adoecimento psíquico a partir do desenvolvimento normal da personalidade, compreendendo as alterações patológicas na atividade do sujeito. Zeigarnik (1981) concluiu que o sofrimento psíquico está relacionado com alguns processos patológicos da atividade e personalidade, como a alteração na hierarquia de motivos, a formação patológica de novas necessidades, e a alteração na formação de sentidos pessoais, influenciando diretamente na capacidade do indivíduo mediar e regular conscientemente seu comportamento, se tornando mais espontâneo e acrítico.

Considerando o trabalho como a categoria principal da atividade humana, percebeu-se que a conjectura atual do mundo do trabalho afeta diretamente o psiquismo dos sujeitos, e em muitos casos, provoca adoecimento psíquico. A fase atual do capitalismo se baseia na lógica neoliberal, e busca a todo custo, a maior flexibilização do trabalho, seja pelo aumento da informalidade, redução dos direitos trabalhistas ou maiores taxas de subemprego e desemprego, e nesse sentido tem-se o que Antunes (2018) aponta como uberização do trabalho, quando o sujeito se torna o único responsável pelo seu sucesso ou fracasso, devendo estar atento as necessidades de mudanças e adequações para se enquadrar no mercado. Nesse contexto, surge uma nova categoria de trabalhadores, o precariado, composto por trabalhadores informais que se submetem a situações de vulnerabilidade e instabilidade como uma tentativa de conseguir o mínimo para sobreviver. Essa lógica culmina na captura da subjetividade do sujeito e implica em sentimentos de defasagem, desesperança e incapacidade do trabalhador, reduzindo as suas relações a meras mercadorias de troca, cujos valores se baseiam no individualismo, provocando adoecimento psíquico.

Conclusões

O objetivo dessa pesquisa foi compreender o processo de adoecimento psíquico do trabalhador a partir dos pressupostos teóricos da Patopsicologia Experimental e da Psicologia Histórico-Cultural, e a partir do estudo, foi possível perceber que o indivíduo se desenvolve a partir de sua relação com o meio circundante, e nesse processo constrói sua própria subjetividade. Dessa forma, o desenvolvimento pode ocorrer de maneira saudável ou patológica a depender das condições objetivas e particularidades do sujeito. Para a Patopsicologia Experimental, o adoecimento psíquico é resultado de uma desintegração do psiquismo, cujo ponto de partida para

Silva (2019) é a alienação da atividade de trabalho, o qual se torna fragmentado, de maneira que os motivos e fins de suas ações não se coincidem mais, e o sujeito passa a não compreender o processo em sua totalidade. Além disso, os significados e sentidos pessoais do trabalho também se distanciam, de forma que a representação social do fenômeno e a representação peculiar desse fenômeno para o sujeito passam a não coincidir. Vale considerar que a lógica neoliberal do capitalismo atual acirra ainda mais a alienação do trabalhador, pela flexibilização total do trabalho, informalidade, precarização dos vínculos e direitos trabalhistas, terceirização, entre outros processos que intensificam seu adoecimento psíquico, afetando a capacidade mediadora e reguladora do comportamento desses sujeitos. Martins (2001) propõe que a possibilidade de reduzir os níveis de sofrimento psíquico dos trabalhadores remete-se a necessidade de modificar e transformar os modos de vida que produzem essas formas de adoecimento, pois somente pela superação da particularidade alienada e o estabelecimento de uma relação consciente com sua genericidade é que o sujeito será capaz de compreender os determinantes objetivos e subjetivos que reproduzem sua vida, retomando o controle consciente sobre sua própria atividade.

Agradecimentos

Agradeço especialmente minha orientadora Adriana Franco por confiar em meus estudos e me auxiliar na condução dessa pesquisa, enriquecendo meus conhecimentos. Agradeço também ao CNPq por me conceder bolsas durante esse período, as quais incentivaram minha dedicação à pesquisa.

Referências

ALMEIDA, M. R.; CARVALHO, B. P. TULESKI, S. C. Psicologia histórico-cultural e sofrimento psíquico: superando as concepções hegemônicas sobre a esquizofrenia. *In*: TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F. **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a Psicologia histórico-cultural**: estudos contemporâneos. Maringá: Eduem, 2019. cap. 11. p. 295-339.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

MARTINS, L. M. **Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. 2001. Tese (Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2001.

SILVA, F. G. A alienação e a Patopsicologia como categorias para a compreensão do adoecimento psíquico ocupacional. *In*: TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F. **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a Psicologia histórico-cultural**: estudos contemporâneos. Maringá: Eduem, 2019. cap. 9. p. 239-266.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

ZEIGARNIK, B. Alterações de personalidade. Tradução de Bruno Bianchi. Título original: Natusheniya Lichnosti. *In: Patopsikologiya*, Moscou: Izdatel'stvo Moskovskogo universiteta, 2016, p. 71-163.